

# Material Educativo

## Territórios Imaginários



museu da imigração  
do estado de são paulo





museu da imigração  
do estado de são paulo

## **Alessandra Almeida**

Diretora Executiva

## **Thiago Santos**

Diretor Administrativo-financeiro

## **Caroline Nóbrega**

Gerente de Comunicação Institucional

### **Educativo:**

#### Coordenação:

Patrícia Marchesoni Quilici

#### Educadores:

Alexandre Silva

Alessandra Santiago da Silva

Alexandre Cardoso Santos

Gabriela dos Santos

Gabrielli Fernanda dos Santos Chagas

Guilherme Ramalho dos Santos

Júlia Harumi Haji

Raquel Aparecida de Freitas

Ricardo Lima Araújo

### **Concepção do material:**

Gabrielli Fernanda dos Santos Chagas e Guilherme Ramalho dos Santos



## Apresentação:

Do que é formado um país? Fronteiras, leis, pessoas? O que torna cada país um território único e como os países nascem? Nesse material, convidamos vocês a aprender o passo a passo do jogo “Territórios Imaginários”, desenvolvido pelo Núcleo Educativo do Museu da Imigração, e de quebra entender como são formados os diferentes países que compõem o mundo.



# O que é um país?

A princípio, essa pergunta parece bem fácil de responder: o país é um território geograficamente delimitado habitado por um grupo ou coletivo que compartilham uma história própria. Suas fronteiras podem ser limitações naturais como montanhas, mares e desertos, ou desenhadas de comum acordo- ou às vezes nem tão acordadas assim- entre duas nações distintas. Normalmente as pessoas que habitam um país, **seus cidadãos**, são assim chamados pois compartilham uma língua, identidade, nacionalidade e culturas próprias, o que tornam todos eles membros de um mesmo **Estado**, ou **Nação**.

Países geralmente são representados por uma bandeira, por leis próprias, e por sistemas que garantem que as coisas funcionem à sua maneira. Os habitantes de um lugar compartilham uma mesma história, mas você sabia que existem países no mundo em que nem todas as pessoas falam uma mesma língua? Que existe muita gente no mundo que não pertence a nenhum país? E que tem muito lugar que não é reconhecido como território? **Afinal de contas, o que é necessário para um país existir?**

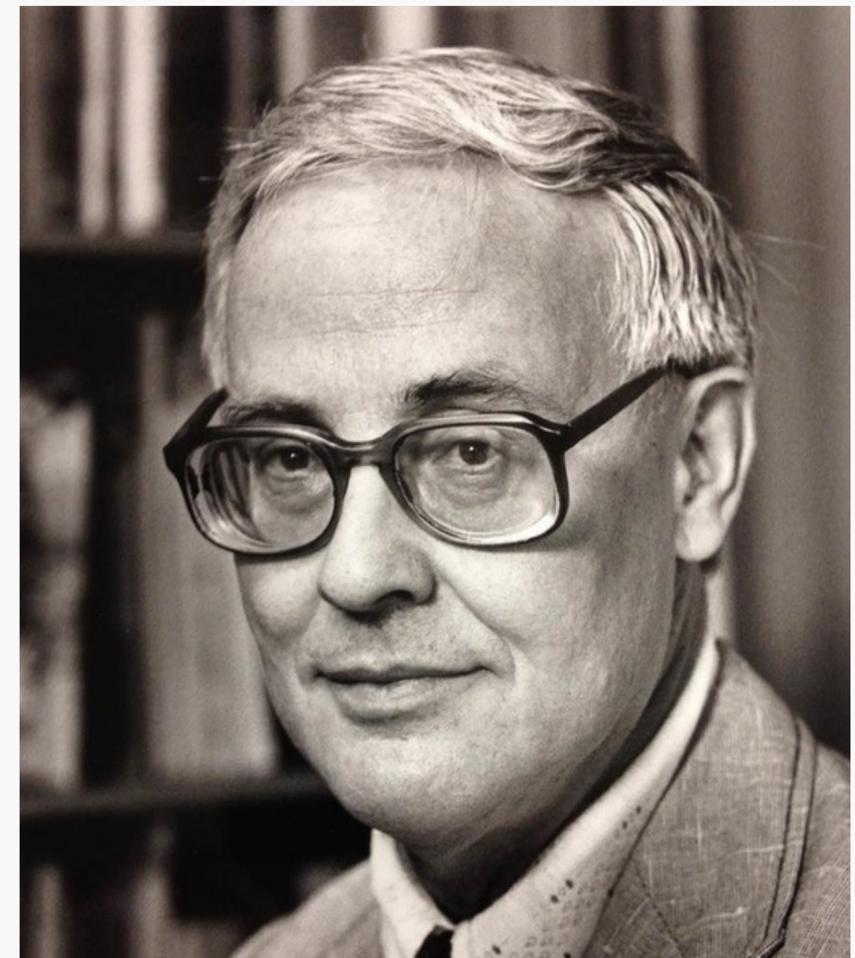


# Comunidades Imaginadas

É da palavra **país** que deriva outros termos que usamos na língua portuguesa e nas demais línguas latinas, como a palavra paisagem. O País, a princípio, designa aquilo que abarcamos com os nossos olhos, que conseguimos ver e entender como parte de um mesmo território. Hoje, as distâncias são muito maiores e não conseguimos vislumbrar tudo com apenas um olhar, imaginamos, portanto, através de uma série de acordos, que fazemos parte de um mesmo grupo que compartilha histórias, culturas e ideias em comum.

**País:** Do Latim pagus, “distrito rural”, originalmente “área demarcada”, relacionada com pangere, “apertar, colocar no lugar”, que veio do Indo-Europeu “colocar no lugar, unir, tornar firme”.

Um pesquisador chamado **Benedict Anderson** escreveu, em 1983, o livro “comunidades imaginadas” em que cunhou o termo ao descrever como membros de uma mesma nação, ainda que compartilhem muitos traços em comum, podem jamais chegar a se conhecer. Desta forma, as pessoas se entendem como membros de uma mesma comunidade a partir de acordos e ideias que compartilham, algumas delas reais e outras tantas inventadas.



*"Ela [a comunidade] é imaginada porque mesmo os membros da mais minúscula das nações jamais conhecerão, encontrarão ou nem sequer ouvirão falar da maioria de seus companheiros, embora todos tenham em mente a imagem viva da comunhão entre eles (ANDERSON, 1983)"*

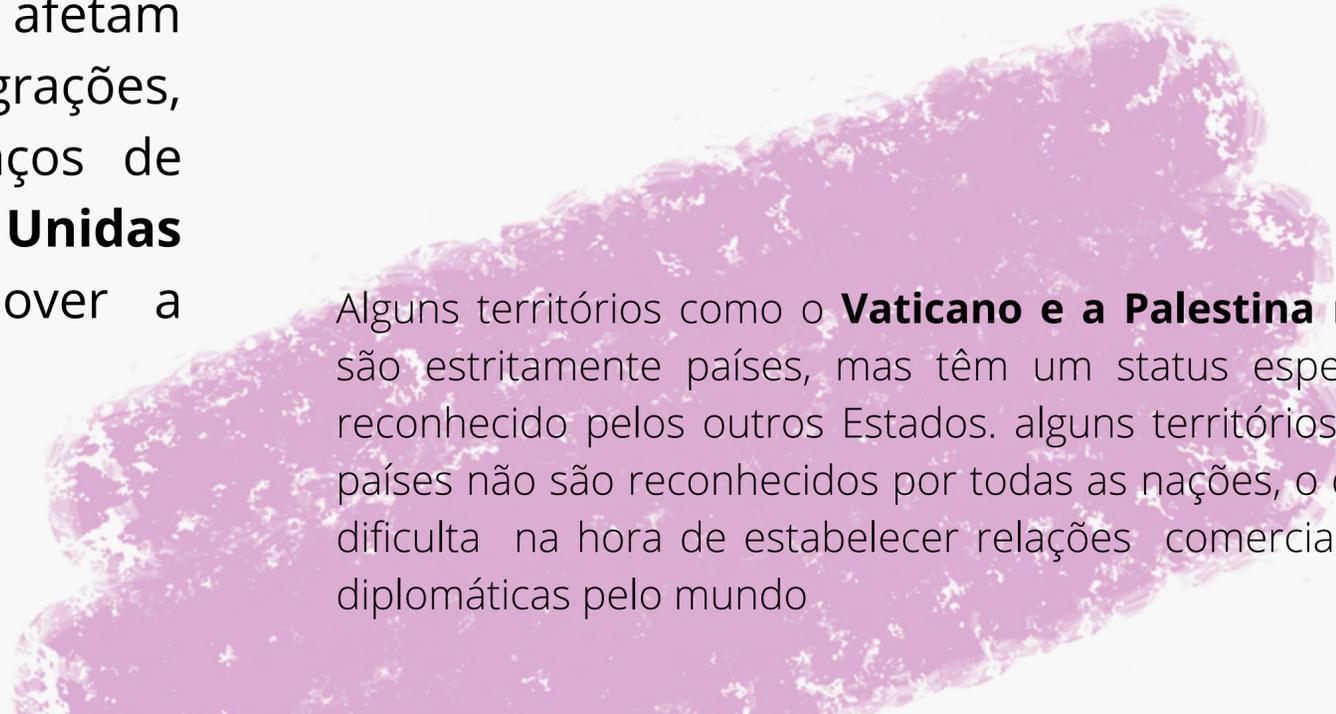
# Quantos países existem?

Esta pergunta é complicada, a resposta rápida é: depende de como você conta. A ONU aponta aproximadamente **193 nações** reconhecidas pelo mundo. **Para uma nação ser reconhecida, ela não precisa apenas se definir enquanto país, mas precisa que outros reconheçam a sua existência.** Se contarmos lugares que clamam por independência, ilhas que pertencem a países muito distantes do seu território e cidades independentes, podemos chegar a mais de **260** países!

Todos os países são livres para agir como melhor seus cidadãos entenderem, e livres para tomar suas próprias decisões, sendo soberanos sobre suas escolhas. Quando é necessário tomar decisões coletivas (em casos que afetam a todos, como as mudanças climáticas ou as migrações, por exemplo) as nações se reúnem em espaços de discussão como a **Organização das Nações Unidas (ONU)**, órgão fundado em 1945 para promover a cooperação internacional.



Para um país existir ele deve ser composto por uma população permanente, um território delimitado, um governo e a capacidade de se relacionar com outras nações.



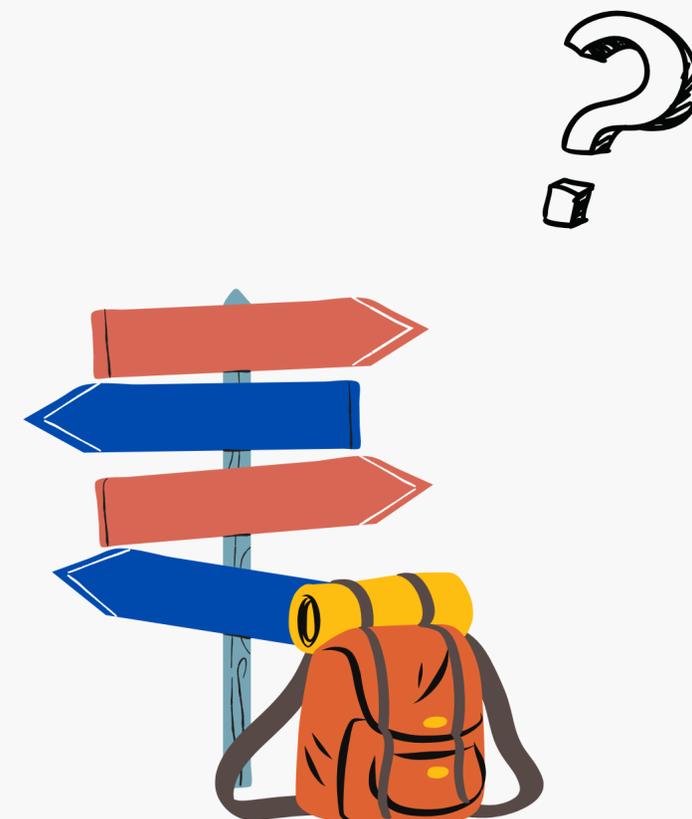
Alguns territórios como o **Vaticano e a Palestina** não são estritamente países, mas têm um status especial reconhecido pelos outros Estados. alguns territórios ou países não são reconhecidos por todas as nações, o que dificulta na hora de estabelecer relações comerciais e diplomáticas pelo mundo

## E quando alguém não tem um país?



Pessoas que não tem uma nacionalidade reconhecida (quer seja por questões documentais, ou porque os territórios onde nasceram não são reconhecidos como países) são chamadas de apátridas. A ACNUR, Agência da ONU voltada para refugiados, estima que atualmente existem cerca de 4,2 milhões de apátridas vivendo no mundo. Importante lembrar que, pela declaração universal de direitos humanos, todas as pessoas têm direito a uma nacionalidade.

**Os países têm autonomia e soberania para legislar sobre suas fronteiras como preferirem, mas também é direito das pessoas migrarem de um território para o outro. Importante lembrarmos que migrar não é crime nenhum ser humano é ilegal, bem como os direitos básicos que todas as pessoas tem migram com elas para qualquer lugar**





## Uma língua define um país?

Você sabia que existem países, como o Estado plurinacional da Bolívia, que reconhece mais de 23 idiomas oficiais falados em seu território nacional? Ou dos EUA, que mesmo tendo o inglês como língua mais falada, não tem nenhum idioma oficial em sua constituição? A língua, embora seja fator de identificação entre diferentes pessoas que habitam um mesmo território, nem sempre é fator primordial para a identificação de um país.

Importante lembrarmos que, em regiões de fronteira, muitas vezes são falados mais de um idioma ou uma mistura entre os dois. Países de tamanho continental como a Nigéria e a Rússia normalmente tem sotaques que diferem muito de uma região para a outra, não existindo uma única variante oficial, mais importante que as demais.

Mesmo o Brasil, cuja língua oficial é o português, conta com uma série de outras línguas indígenas e imigrantes faladas em todo o seu território nacional, não tornando estas pessoas menos “brasileiras” que as demais.

Depois de aprender sobre tudo isso, que tal criar o seu próprio país?

# Atividade: Territórios Imaginários

1. Neste jogo vocês devem se dividir de 3 a 5 grupos que desenham, com giz, um território no chão.
2. Neste território são criadas algumas características, que vão transformá-lo em um país: uma comida típica, um ponto turístico, uma festa/dança/música ou um esporte. Podem ser coisas que existem ou coisas que vocês inventaram. Não esqueça de dar um nome para o seu país! Você pode também enfeitar o seu território com detalhes e cores que o tornem único e especial.
3. Detalhes do chão (um piso rachado, uma planta que cresce ou mesmo folhas secas) podem ser incorporados como característica do seu país. Lembre-se de desenhar um território grande o suficiente que caiba você e futuros visitantes ou novos moradores!

**Para educadores:** esta atividade é uma ótima maneira de introduzir temas trabalhados neste material com alunos pequenos, como questões como convivência, diversidade, herança cultural e interculturalidade. É importante que educadores estejam atentos a situações de exclusão ou palavras que podem ser agressivas e possam mediar situações de conflito ao longo da atividade.

## Atividade: Territórios Imaginários

4. Após essa etapa, cada um do grupo deve escolher uma coisa para levar de recordação do seu país, caso precisem deixá-lo. Essa coisa, essa lembrança, deve ser anotada em um pedaço de papel ou post-it, que será levado pela pessoa para os novos lugares.

5. Após isto, são feitas algumas ondas de migração, onde o grupo pode decidir quem vai deixar o território e quantas pessoas “viajarão”. Vocês podem decidir em um debate em conjunto, jogo de dados ou sorteio.

6. A partir do momento que a pessoa migra, no novo território, ela deve se apresentar, conhecer o país novo em que está e apresentar o que ela trouxe de lembrança junto com ela. Todos, em comum acordo, devem decidir como essa nova manifestação se incorpora ao país e como ele se modifica.

7. Após uma série de ondas migratórias, todos são convidados a retornar para seus países de origem e discutir o quanto eles mudaram com a chegada de novas pessoas.

## Para saber mais:



Abaixo você encontra alguns materiais que podem te ajudar a aprofundar a leitura sobre os temas tratados aqui. Lembrando que, por tratar-se de um recorte, muitas das referências ficaram de fora, caso queira dar alguma sugestão ou contar sua experiência com o material, você pode mandar um email para **educativo@museudaimigracao.org.br**. Até Mais e boa viagem!

- ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. [S. l.]: Companhia das letras, 1983.
- SELASI, Taiye (TED-talks). Don't ask where I'm from, ask where I'm local. Youtube, 20 de out de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LYCKzpXEW6E>  
Acesso em: 22 de abril de 2021.
- Projeto vozes no museu da imigração, com participação de Maha Mamo, primeira apátrida a receber a nacionalidade brasileira.
- Países do mundo reconhecido pela ONU.
- Livro- cidades invisíveis, Ítalo Calvino.
- Apátridas.



**museu da imigração**  
do estado de são paulo

Museu da Imigração

Rua Visconde de Parnaíba, 1.316, Mooca – São Paulo/SP

(11) 2692-1866 | [museudaimigracao.org.br](http://museudaimigracao.org.br)

Horário de funcionamento: de terça a sábado, das 9h às 17h, e aos domingos das 10h às 17h